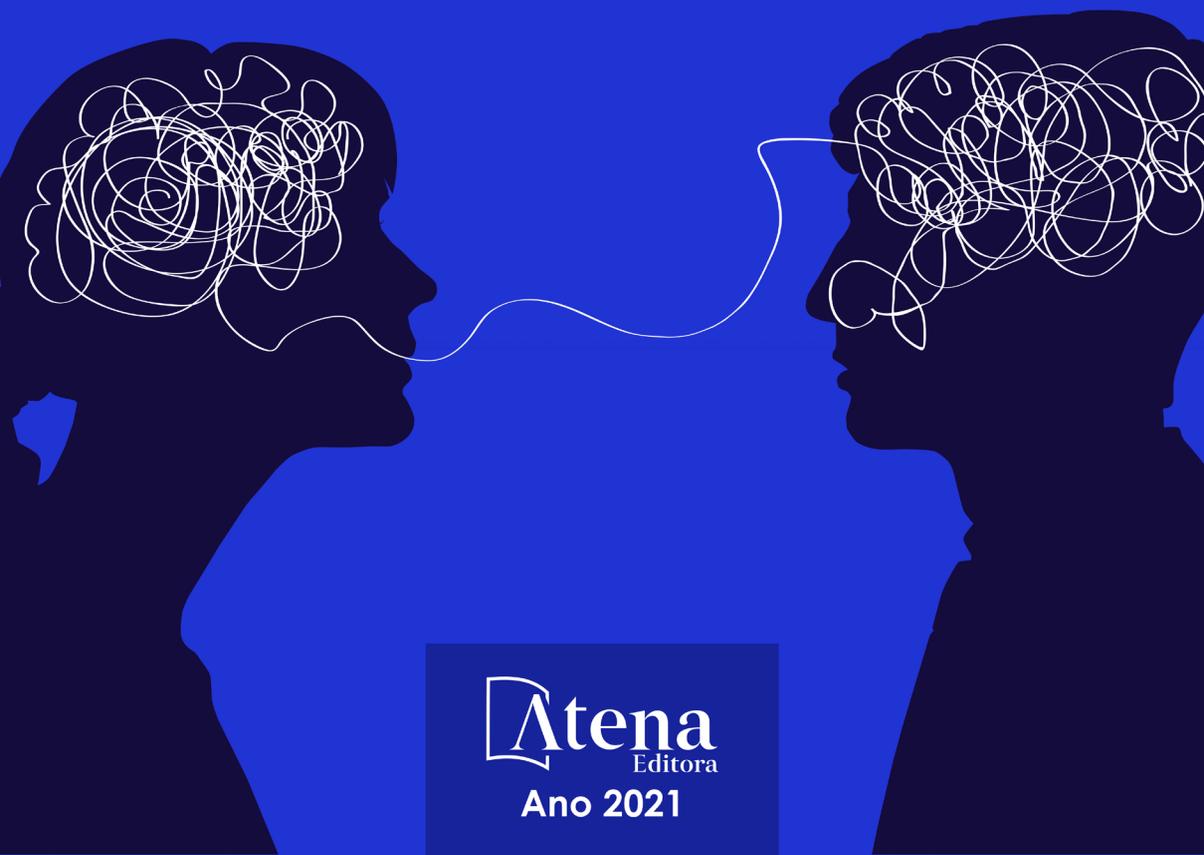


# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)

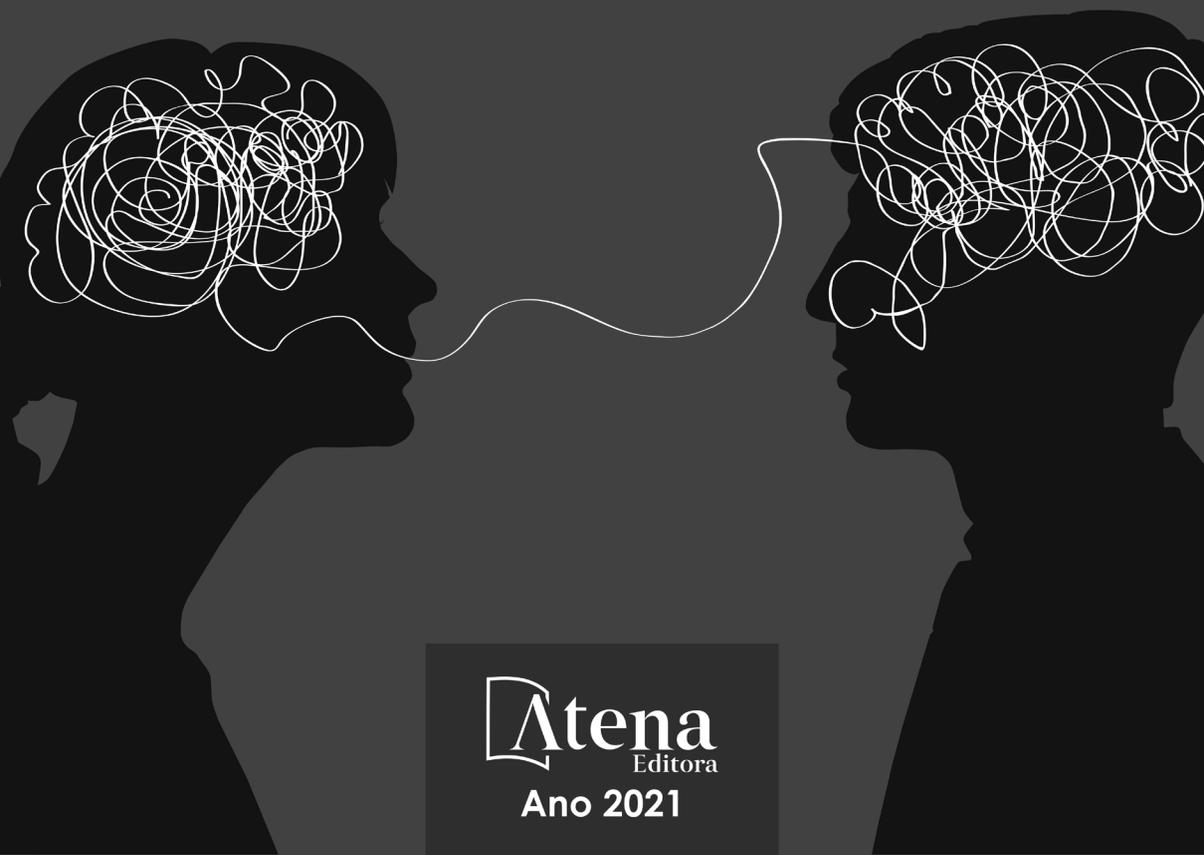


**Atena**  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-946-2

DOI 10.22533/at.ed.462213003

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões sobre práticas e saberes pertencentes às áreas de Arte, de Literatura e de Educação. É composta de vinte e seis capítulos, com discussões (sendo muitas delas interdisciplinares) que perpassam diferentes linguagens do campo artístico, tais como literatura, cinema, música, pintura, performance, quadrinhos, entre outras. A diversidade também está inscrita nas temáticas abordadas por suas autoras e seus autores, que alinham com maestria questões relacionadas à educação, à sociedade e ao sujeito, ao mesmo tempo em que olham para elementos constitutivos da própria linguagem artística.

As discussões suscitadas nesta obra contemplam aspectos de ordem individual e coletiva e nos convidam a refletir sobre o papel da arte e da literatura como proposição, representação e resistência. Diante do quadro de pandemia que nos assola, nos enche de alento ver que arte e literatura continuam a denunciar problemas sociais, como nas discussões aqui apresentadas sobre política, a tríade racismo, machismo e patriarcado e a (des)construção das identidades, o papel dos (anti)monumentos, os embates entre tradição e modernidade e a crítica cultural.

Outrossim, os capítulos que seguem nos mostram ações possíveis ao tratar de ativismo, da presença de cotistas negros na formação docente, do combate à ansiedade na performance musical e da criação de Instaurações Cênicas para o desenvolvimento da saúde mental no período de pandemia. São temáticas tratadas tanto no âmbito educacional quanto vivenciadas no entorno social e que urgem por serem invisibilizadas em uma sociedade cujo silêncio conveniente está disseminado.

Por isso, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos.

Assim, este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em construir coletivamente esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

## SUMÁRIO

### DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

JAZZ, UM ESTRANHO NO NINHO DO SAMBA? (BRASIL, ANOS 1910-1960)

Adalberto Paranhos

**DOI 10.22533/at.ed.4622130031**

#### **CAPÍTULO 2..... 17**

MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA

Jonatha Maximiliano do Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.4622130032**

#### **CAPÍTULO 3..... 25**

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (1985), DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.4622130033**

#### **CAPÍTULO 4..... 44**

DAS TRIPAS CORAÇÃO: UM GOZO SUPLEMENTAR

Elisangela Miras

**DOI 10.22533/at.ed.4622130034**

#### **CAPÍTULO 5..... 50**

ARTE E IDEOLOGIA NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO: O JAZIGO-CAPELA DE JOAQUIM NABUCO EM FOCO

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Seifert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4622130035**

#### **CAPÍTULO 6..... 66**

AS ORIGENS DO *SMASH*: O PODER DAS ILUSTRAÇÕES QUE DÃO VIDA AO INCRÍVEL HULK

Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo

**DOI 10.22533/at.ed.4622130036**

#### **CAPÍTULO 7..... 78**

A FIGURAÇÃO DO GROTESCO EM FRANCISCO DE GOYA

Marianna Bernartt Silva

Jorge Antonio Berndt

Valdeci Batista de Melo Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4622130037**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
“MEU NOME É_” - VIDEOINSTALAÇÃO, PERFORMANCE E ESCRITA SOBRE O CORPO EM TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Talita Caselato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4622130038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4622130039</b>	
<b>FACES DA LITERATURA</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM <i>A MONTANHA MÁGICA</i> , DE THOMAS MANN	
Gong Li Cheng	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
O LUGAR DA TRADIÇÃO EM UNGULANI BA KA KHOSA	
Carina Marques Duarte	
Renata Domingos Opimi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA	
Wagner Lopes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
ENTRE O CONTINGENTE E O TRANSCENDENTE: UM BREVE ESTUDO DAS OBRAS <i>APARIÇÃO E ALEGRIA BREVE</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA	
Maria José Pinto de Carvalho	
Daniele dos Santos Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>173</b>
O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE	
Monique Berwanger	
Maristella Letícia Selli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>185</b>
A IRONIA E O SUICÍDIO COMO FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA E NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR	
André Luís de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300315</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>201</b>
O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NEGRA NAS PERSONAGENS PECOLA DE “O OLHO MAIS AZUL” E IFEMELU EM “AMERICANAH”	
Bianca de Carvalho Lopes Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>208</b>
A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A DIVORCIADA”, DE FRANCISCA CLOTILDE	
Erika Maria Albuquerque Sousa	
Solange Santana Guimarães Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>215</b>
O JOGO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DA CULPA EM <i>O ALIENISTA</i> E <i>A HORA DA ESTRELA</i>	
Angeli Rose do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300318</b>	
<b>EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>229</b>
A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>240</b>
A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR	
Lucas Bezerra Furtado	
Nara Graça Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>247</b>
PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL	
Catarina de Andrade Silva	
Helena Maria da Silva Santana	
Anabela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>261</b>
RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Luiz Carlos Vieira Junior	
Rayssa Karoline Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300322</b>	

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>272</b>
IDENTIDADES SOCIAIS FEMININAS EM LETRAS DE FUNK: FRAGMENTAÇÃO E NATURALIZAÇÃO	
Francisca Cordelia Oliveira da Silva	
Milena Fernandes da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300323</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>291</b>
MATERIAIS EDUCATIVOS E O CONTEXTO PANDÊMICO	
Renan Silva do Espirito Santo	
Ursula Rosa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300324</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>296</b>
MEMÓRIAS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: COLETIVO APARECIDOS POLÍTICOS	
Maria Giovanna Walerko Moreira	
Felipe Bernardes Caldas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300325</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>300</b>
UMA COLCHA PARA O LEITO DOS AUSENTES: MONUMENTOS DE PANO COBREM AS PEDRAS DA CAPITAL AMERICANA	
Victor Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46221300326</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>311</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>312</b>

# CAPÍTULO 14

## O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE

Data de aceite: 30/03/2021

Data de submissão: 04/02/2021

### Monique Berwanger

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Santa Catarina  
São Miguel do Oeste – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/9068863930657402>

### Maristella Letícia Selli

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Santa Catarina  
Jaraguá do Sul - Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/7383366214579732>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi analisar as dinâmicas sociais problemáticas envolvendo as personagens femininas presentes na obra *O Guarani* de José de Alencar sob a ótica da crítica feminista envolvendo também o viés histórico da sociedade. Foram pesquisadas/estudadas autoras pertinentes para a discussão de gênero, principalmente Simone de Beauvoir e Judith Butler e o livro de José de Alencar no qual são encontrados traços sociais presentes na realidade atual que dizem respeito ao machismo, ao patriarcalismo e a desigualdade de gênero. Por isso é de suma importância que ocorra uma análise da ótica literária sob o viés do cânone, pois dessa maneira abre-se uma possibilidade de discussão entre discentes do Ensino Médio para determinadas dinâmicas sociais como o patriarcalismo e o machismo que continuam presentes nas relações cotidianas. No romance

indianista as personagens que melhor ilustram esse cenário são as mulheres: Cecília, Isabel e D. Lauriana. As três vivem sob um regime patriarcal que limita importantes questões como as relações matrimoniais, as questões étnicas e de classe. Os resultados obtidos conferem que as personagens estudadas tiveram suas vidas conduzidas para que não pudessem ter autonomia necessária no comando da própria vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações de gênero; machismo; patriarcalismo; obra literária.

### GUARANI - A LOOK TO THE PAST FOR UNDERSTANDING THE PRESENT

**ABSTRACT:** The objective of this work was to analyze the problematic social dynamics involving the female characters present in the work *O Guarani* by José de Alencar, from the point of view of feminist criticism, also involving the historical bias of society. Relevant authors for gender discussion were studied, mainly Simone de Beauvoir and Judith Butler. José de Alencar's book as primary source, presents the social traits in the realm that relate to sexism, patriarchy and gender inequality. For this reason, an analysis of the literary perspective under the bias of the canon is of the utmost importance, since it provides a possibility of discussion for students of Secondary School of certain social dynamics, such as patriarchy and chauvinism, that remain in everyday relationships. In the novel *Indianista*, the characters that best illustrate this scenario are the women: Cecilia, Isabel and D. Lauriana. All of them live under a patriarchal system that limits important matters, such as marital relations,

ethnic and class issues. The obtained results imply that the studied characters had their lives driven so that they could not have the necessary autonomy in the command of their own lives  
**KEYWORDS:** Feminist criticism; Chauvinism; *O Guarani*; Patriarchy.

Protetor das mulheres e humildes. Fora da lei, perseguido pela Justiça, anulador de leis injustas e defensor dos pobres. Robin Hood foi um personagem de romances medievais da Inglaterra, no século XIV.

Um herói medieval tem em si todos os atributos necessários para seus grandes feitos; coragem, bravura, bondade, humildade. Homens que, apesar de idealizados, são bons exemplos morais e contribuíram para a formação de uma identidade nacional, traço fundamental para a construção de uma sociedade unida e fortalecida. No Brasil, entretanto, por ser uma nação jovem, explorada por séculos e diminuída aos olhos de outros países, existem poucos traços de uma nacionalidade ou patriotismo consolidados, tampouco histórias de heróis da pátria, tanto é que as cédulas do real brasileiro não possuem personalidades e ícones do país, e sim, animais.

No século XIX, durante o período do Romantismo, houveram algumas tentativas de criar esse herói nacional. Os principais idealizadores desse projeto foram os autores românticos José de Alencar e Gonçalves Dias. Em sua obra “O Guarani – 1857”, José de Alencar buscou atribuir todas as características de um salvador da pátria na figura mais brasileira possível, o índio.

O protagonista da obra é chamado de Peri, um índio da tribo Goitacá, “que dominava o território entre o Cabo de São Tomé e Cabo Frio, povo guerreiro, valente e destemido, que por diversas vezes fizera sentir aos conquistadores a força de suas armas”. (ALENCAR; José de, 2005, p.106). “Com pele de cobre, cabelos pretos cortados rentes, tez lisa, olhos grandes, pupila negra, boca forte, modelada e com dentes brancos e rosto oval davam a beleza inculta da graça, da força e da inteligência”. (ALENCAR; José de, 2005, p.21). No romance, Peri é o herói da família do fidalgo português D. Antônio de Mariz, responsável por, em diversos momentos, conservar a segurança e bem-estar dos integrantes dessa família. Ele é retratado como um homem forte e capaz de feitos extraordinários, como por exemplo, o momento em que sozinho e com as próprias mãos, capturou uma onça e teve sua força comparada a dela: “(a onça) tinha em frente um inimigo digno dela”, (ALENCAR; José de, 2005, p.23).

Quando o animal, quase asfixiado pela estrangulação, já não fazia senão uma fraca resistência, o selvagem, segurando sempre a forquilha, meteu a mão debaixo da túnica e tirou uma corda (...) que passou nas patas dianteiras, (...) depois fez o mesmo com as pernas, e acabou por amarrar as duas mandíbulas, de modo que a onça não pudesse abrir a boca. (ALENCAR; José de, 1829, p.24).

Durante o romance, Peri realizou diversos outros atos heroicos e corajosos em

nome de sua senhora, uma moça chamada Cecília, filha do fidalgo português D. Antônio de Mariz. Cecília era uma menina alva, loira de olhos azuis, com bochechas coradas e lábios avermelhados: “(...) tinha dezoito anos, era a deusa desse pequeno mundo que ela iluminava com seu sorriso, e alegrava com seu gênio doce e a sua mimosa faceirice”. (ALENCAR; José de, 2005, p.14). Sua graça e desenvoltura eram constantemente enaltecidas, e era adjetivada como sendo singular, de tão bela e agradável. O filósofo prussiano Immanuel Kant (KANT, Immanuel, 1790) teorizou a beleza e o juízo estético, dividindo-os em dois: a beleza pura ou livre e a beleza induzida, ou dependente. A beleza dependente é aquela fundamentada em conceitos pré-existentes, que precisa satisfazer algum padrão e/ou necessidade do sujeito para ser considerada bela. Já a beleza pura baseia-se somente em um conceito inicial, geralmente fundamentado na “apreciação de primeira vista”, que independe de quaisquer outros conceitos para ser considerada bela. Nesse sentido, pode-se inferir que existe uma antítese quanto a beleza de Cecília. O autor define que ela possui uma beleza pura e única, mas, considerando a sociedade e o período da história na qual ele estava inserido, suas afirmações tornam-se questionáveis. Sendo o padrão de beleza da época indiscutivelmente baseado em traços da etnia branca, (o que ainda hoje, infelizmente acontece) percebe-se que o autor indianista fora sim, influenciado, e como consequência disso seu julgamento estético deixou de ser puro, perdendo parte de seu valor.

Cecília era a razão do viver de Peri; vivia por ela, e para ela. Durante todo o romance, o desejo do índio fora conservar Cecília intacta, feliz e plenamente satisfeita, sem que o menor dos infortúnios a atingisse: desde o menor e mais inofensivo inseto, até as maiores dores que pudessem vir a assolar a alma da moça. Peri faria por ela, literalmente, o impossível, desde que esse fosse satisfazê-la. “O pobre selvagem ergueu os olhos ao céu num assomo de desespero, como para ver se, colocado duzentos palmos acima da terra, poderia estender a mão e colher estrelas que deitasse aos pés de Cecília” (ALENCAR; José de, 2005, p.47). Motivado sempre pelo bem-estar da moça, Peri chegou até mesmo arriscar sua vida: “altivo, nobre, radiante de coragem invencível e do sublime heroísmo de que já dera tantos exemplos, o índio se apresentava só em face de duzentos inimigos fortes e sequiosos de vingança” (ALENCAR; José de, 2005, p.240).

O imensurável afeto que o indígena sentia por sua senhora é curiosamente semelhante às situações vividas pelas personagens das cantigas do período Trovadoresco, no século XI. (RAMOS, Rogério de, 2013) A principal temática das cantigas de amor era justamente essa, o amor inabalável e inalcançável do homem por uma mulher, que era vista como uma deusa, inquestionavelmente superior ao seu admirador. Havia tradicionalmente uma relação de disparidade erudita, social e emocional entre os dois, que garantia a crença da impossibilidade de viver esse amor. A situação vivida por esse homem é chamada de coita amorosa.

Nesse romance, a figura de Peri era completamente idealizada, tanto é que na sua

primeira aparição, ele está vestido com uma túnica de algodão e falando palavras em português. Por inúmeras vezes, são atribuídas ao índio diversas qualidades que enalteciam seu intelecto; inteligência, sagacidade, esperteza. Era citado como sendo um “cavalheiro português no corpo de um selvagem”, (ALENCAR; José de, 2005, p.41). A idealização desse índio é construída inteiramente sobre o olhar europeu, cristão, patriarcal e branco. A tentativa de José de Alencar de criar um herói brasileiro na figura do índio, torna-se contraditória, visto que é baseada em ideais europeus. Para além disso, a servidão por Cecília na qual Peri se pusera, demonstra a superioridade que a moça branca exercia sobre o índio, vista até os dias de hoje. A afeição que Peri sentia por Cecília é semelhante a Síndrome de Estocolmo, na qual a vítima apaixona-se pelo seu agressor.

Em decorrência da sua prestatividade por Cecília, Peri acabou desenvolvendo afeto pelo pai da moça, D. Antônio de Mariz. Esse colonizador teria sido um dos fundadores da cidade do Rio de Janeiro, “um homem de valor, experimentado na guerra, ativo” (ALENCAR; José de, 2005, p.11). Um senhor de certa idade com barba e cabelos brancos, que era respeitado por todos ao seu redor, impunha deveres e exalava características de liderança, sabedoria e generosidade. O fidalgo português vivia com sua família em uma sesmaria na Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro, dada a ele pelo rei de Portugal em 1593, e a história se passa alguns anos após isso: “Corria o mês de março de 1603. Era, portanto, um ano antes do dia em que se abriu essa história” (ALENCAR; José de, 2005, p.87). Nesse trecho observa-se que o tempo da história é cronológico, visto que segue uma sequência de acontecimentos temporais. Além disso, nesse mesmo trecho pode-se perceber o uso de flashbacks e retornos na história pelo autor. A casa na qual vivia a família de D. Antônio de Mariz ficava as margens de um esbelto rio, chamado Paquequer. Todo o romance se passa ao redor desse cenário; nele o enredo se inicia, e nele se acaba. A história é retratada em um período da história do Brasil em que ocorreram as bandeiras e/ou entradas, que foram expedições pelo interior brasileiro com objetivo de explorar possíveis jazidas de ouro e pedras preciosas, além de coletar as drogas do sertão.

A família de D. Antônio de Mariz se constituía da seguinte maneira: Seus filhos legítimos, Cecília e D. Diogo; um moço na flor da idade que no futuro sucederia seu pai e o sobrenome da família, sua filha ilegítima Isabel; e sua esposa, Lauriana.

Lauriana era a mãe de Cecília e D. Diogo, “uma senhora de cinqüenta e cinco anos, magra, mas forte e conservada como seu marido”. (ALENCAR; José de, 2005, p.34). A esposa de D. Antônio viera de uma família patriarcal, que a educou de forma extremamente rígida e severa, tendo a “moral” e os “bons costumes” muito bem preservados. “Imbuída de todos os prejuízos da fidalguia e de todas as abusões religiosas” (ALENCAR; José de, 2005, p.14), Lauriana carregava consigo o repúdio por indivíduos diferentes de sua cor e religião, inclusive Peri. “Via no índio um cão fiel que tinha um momento prestado um serviço à família e a quem se pagava com um naco de pão” (ALENCAR; José de, 2005, p.101). Em diversos trechos do romance, Lauriana tenta livrar-se da presença do indígena,

persuadindo seu marido e transmitindo aos seus filhos toda sua repulsa.

A reprodução do preconceito racial, étnico e religioso de Lauriana para os filhos pode ser explicada a partir de uma teoria, criada pelo sociólogo francês Pierre de Bourdieu. A teoria do Habitus (SILVA, 2001) explica que a sociedade (Lauriana) tende a incorporar determinadas estruturas sociais (preconceitos) que são impostos à sua realidade (criação de Lauriana). Após a incorporação, tais estruturas são naturalizadas, e por fim, passam a ser reproduzidas ao longo do tempo, (aos filhos) gerando uma herança histórico-cultural. Devido a isso, Cecília tem certa dificuldade em retribuir todo o afeto de Peri, pois sente-se violando a educação dada por sua mãe:

Apesar do reconhecimento que lhe inspirava a sua dedicação por ela, não podia vencer o receio que sentia vendo um desses selvagens de quem sua mãe lhe fazia tão feia descrição, e de cujo nome se servia para meter-lhe medo quando criança. (ALENCAR; José de, 2005, p. 101).

Embora isso, ao longo do romance a moça consegue livrar-se de seus receios: “Teu bom coração (o de Cecília) não olha a cor do rosto para conhecer a alma” (ALENCAR; José de, 2005, p.29) “(...)era a gratidão por Peri, que defendera sua vida de tantos perigos, e a quem ela queria retribuir salvando sua alma”. (ALENCAR; José de, 2005, p.179).

Isabel era a filha ilegítima de D. Antônio de Mariz, fruto de uma paixão por uma índia fora de seu casamento. A consciência do velho fidalgo não permitiu que ele abandonasse a menina e por isso a manteve consigo. Porém, para evitar comentários e julgamentos ácidos, D. Antônio tratava a moça como sendo sua sobrinha. “Os olhos grandes e negros, o rosto moreno e rosado, cabelos pretos, lábios desdenhosos...” (ALENCAR; José de, 2005, p. 27).

Era um tipo inteiramente diferente do de Cecília; era o tipo brasileiro em toda a sua graça e formosura, com o encantador contraste de languidez e malícia, de indolência e vivacidade. (ALENCAR; José de, 2005, p. 27)

Por vezes, as descrições do narrador acerca das características físicas e psicológicas de Isabel vêm acompanhadas de determinados adjetivos que além de demonstrarem o juízo de valor dado pelo autor, também induzem o leitor a tirar certas conclusões e adotar algumas concepções. Percebe-se que o corpo de Isabel é constantemente sexualizado, e certas atitudes, maliciadas:

Sorriso provocador, davam a este rosto um poder de sedução irresistível (...). Estava bela de melancolia, e languidez que prostrava o seu corpo num enlevo sedutor, fazendo realçar as linhas harmoniosas do seu talhe gracioso. (ALENCAR; José de, 2005, p.134).

Ademais, as comparações feitas entre Isabel e Cecília, demonstram (mesmo que em entrelinhas) o pensamento que se tinha na época perante às mulheres brancas e as mulheres índias. Cecília era um ícone de beleza associada à inocência e pureza, já Isabel

era vista como uma fonte de sedução e satisfação de desejos. A visão sexualizada sobre a indígena resultou em uma “miscigenação” forçada fundamentada principalmente no estupro, que possui conseqüências até os dias atuais, conferidas na cultura do estupro (predominante sob a etnia negra e indígena) e em diversas outras questões sociais, pertinentes e reincidentes.

Também, a partir das descrições dadas, pode-se classificar o narrador como: **heterodiegético**; que não faz parte da história, não participa dos fatos e é neutro perante os acontecimentos: “A tarde declinava; as primeiras estrelas luziam. A família, acompanhada por Peri, dirigiu-se a casa e subiu a esplanada” (ALENCAR; José de, 2005, p.100), **omnisciente**; conhecendo até mesmo os sentimentos e pensamentos não omitidos pelas personagens: “Uma lembrança triste, porém o assaltou; vendo os lindos objetos que a moça recebera, pensou que podia dar-lhe a sua vida, mas que não tinha primores como aqueles para ofertar-lhe. ” (ALENCAR; José de, 2005, p.46), **e intruso**; inferindo juízos de valor, como nos exemplos citados anteriormente a respeito de Isabel.

Quem conta a história é muito provavelmente o próprio autor José de Alencar, e este não se manifesta nem dialoga com o leitor.

Durante o romance José de Alencar utiliza uma linguagem formal tanto nos pronunciamentos do narrador quanto nas falas das personagens, exemplificados a seguir: “Fr. Ângelo conhecia o coração humano, e por isso apenas iniciado no regimento da banda, avaliou o caráter dos aventureiros” (ALENCAR; José de, 2005, p.104).

— Falai! Dizia Álvaro; falai! Sois boa; e não me deixeis sofrer assim, quando uma palavra vossa pode dar-me a calma e o sossego.

— E se essa palavra vos fizesse odiar-me? Balbuciu a moça. ” (ALENCAR; José de, 2005, p.152)

Não há registros de vocabulário coloquial e/ou chulo, tampouco termos de baixo calão.

Na obra há a presença de discursos diretos, representados por meio de travessões:

“Ele chegou-se para D. Antônio de Mariz e disse:

— Peri vai partir” (ALENCAR; José de, 2005, p.107)

Também são expressados por aspas:

“Ele começou:

“Quando Arerê deitou seu corpo sobre a terra para não tornar a erguê-lo, chamou Peri. ” (ALENCAR; José de, 2005, p.267)

Além de discursos diretos, existem os discursos indiretos:

“Álvaro tinha deitado um joelho em terra, e tomando a mão da moça implorava dela a palavra que devia explicar-lhe o ato de Cecília, e revelar-lhe a razão que tivera a menina para rejeitar a prenda que ele havia dado. ” (ALENCAR; José de, 2005, p. 152)

E discursos indiretos livres:

Cada vez o mistério se obscurecia mais; a princípio Isabel dizia que tinham escarnecido dela; agora dava a entender que era culpada: o cavalheiro resolveu a todo transe penetrar o que para ele era um enigma.

— D. Isabel! A moça tirou as mãos do rosto; tinha as faces inundadas de lágrimas.

— Por que chorais? perguntou Álvaro surpreso.

— Não mo pergunteis!...

— Escondeis-me tudo! Deixais-me na mesma dúvida! O que me fizestes vós? Dizei!

— Quereis saber? perguntou a moça com exaltação.

— Tanto tempo há que suplico-vos!

Álvaro tomara as duas mãos da moça, e com os olhos fitos nos dela esperava enfim uma resposta. Isabel estava branca como a cambraia do seu vestido; sentia a pressão das mãos do moço nas suas e o seu hálito que vinha bafejar-lhe as faces. (ALENCAR; José de, 2005, p. 153)

Outro recurso linguístico utilizado por José de Alencar em sua obra são as figuras de linguagem:

Comparações: “É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se *como uma serpente*”. “O soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, *como um tigre sobre a presa*” (ALENCAR; José de, 2005, p.7)

Sinestésias: “A menina não respondeu; estava embebida a contemplar o moço; saciava-se de olhá-lo, de senti-lo junto de si” (ALENCAR; José de, 2005, p. 218)

E hipérbolos: “E eu daria a minha vida para ter tua alvura, Cecília” (ALENCAR; José de, 2005, p.31)

Uma personagem muito relevante na história é Álvaro de Sá, um jovem aventureiro de vinte e oito anos que realizava expedições pelo interior dos sertões. Álvaro possuía o apreço de D. Antônio de Mariz pelo fato de ser respeitoso, honrado, cortês e cavalheiro. Na história, o rapaz era apaixonado por Cecília: “(...) o sentimento (de Álvaro) era uma afeição nobre e pura, cheia de graciosa timidez que perfuma as primeiras flores do coração (...)”. (ALENCAR; José de, 2005, p.48). Álvaro recebia certa reciprocidade da moça, embora pareça que não com a mesma intensidade. Contudo, no decorrer da trama, o aventureiro tem seu coração tomado pela paixão que Isabel sentia por ele:

Álvaro não podia eximir-se à impressão poderosa que causara nele a paixão de Isabel; era preciso que não fosse homem para não se sentir profundamente comovido pelo amor ardente de uma mulher bela, e pelas palavras de fogo que corriam dos lábios de Isabel impregnadas de perfume e sentimento” (ALENCAR; José de, 2005, p.184).

Álvaro sentia-se confuso e desleal. Havia jurado à D. Antônio de Mariz que cuidaria de Cecília e que daria sua mão a ela.

Os principais conflitos e o desenrolar do enredo iniciam quando surge na trama o antagonista principal: um suposto aventureiro italiano “de rosto moreno, coberto por uma longa barba negra”, “e um meio sorriso cuja expressão de ironia era disfarçada por uma benevolência suspeita.” (ALENCAR; José de, 2005, p. 15). Esse homem era chamado de Loredano, e tinha em si a maior representação da perversidade, malícia, sagacidade, perspicácia e pragmatismo. Com desejos e anseios sombrios, o italiano tornou-se um dos maiores empecilhos para a família de D. Antônio de Mariz.

A figura de Loredano nasceu a partir do momento em que o italiano abandonou sua antiga vida: um frade carmelita chamado Ângelo di Luca, responsável pela catequese e pela “cura de almas”. Depois de descobrir um pergaminho que revelava a localização da mina de um grande tesouro, Ângelo foi tomado pela ambição e utilizou-se de uma das suas maiores características: o pragmatismo. Enterrando seu burel de frade, seu passado e seu nome, o homem transformou-se em Loredano.

Os principais objetivos do italiano eram destruir D. Antônio de Mariz e tomar toda sua fortuna. Porém, esses anseios se expandiram no momento em que o italiano vira a doce Cecília. “A imagem da bela menina, casta e inocente, produziu naquela organização ardente e por muito tempo comprimida o mesmo efeito da faísca sobre a pólvora”. (ALENCAR; José de, 2005, p.104).

Diante desse fato, os objetivos de Loredano ampliaram-se: “contava tornar-se senhor da bandam apoderar-se de Cecília, ir às minas encantadas, carregar tanta prata quanta pudesse levar, dirigir-se à Bahia, assaltar uma nau espanhola, toma-la de abordagem, e fazer-se de vela para a Europa” (ALENCAR; José de, 2005, p.104).

Durante a trama, Loredano uniu-se a dois outros aventureiros, cujo nomes eram Rui Soeiro e Bento Simões. O caráter desses homens era desprovido de nobreza, lealdade e honestidade; movidos pela ambição, submeteram-se às chantagens do italiano e o ajudaram nos seus feitos.

Percebe-se no romance três situações completamente diferentes envolvendo Cecília, mas que apesar disso, tinham algo em comum: o encanto imensurável pela menina. “Era uma coisa singular na vida dessa menina; todas as paixões, todos os sentimentos que a envolviam sofriam a influência de sua inocência, e iam a pouco e pouco depurando-se e tomando um quer que seja de ideal, um cunho de adoração” (ALENCAR; José de, 2005, p.261) Peri sentia pela moça a mais pura e intensa adoração, e sentia-se disposto a fazer qualquer coisa pelo seu bem-estar: “Tudo quanto a natureza permitia à inteligência e ao poder do homem, ele tinha feito (Por Cecília)” (ALENCAR; José de, 2005, p.305) Álvaro tinha um sentimento de afeição, um encanto cavalheiresco que lhe transbordava o peito: “A sua alma nobre sentia ainda pela mulher a quem votara os seus primeiros sonhos, uma afeição pura, respeitosa, uma espécie de culto” (ALENCAR; José de, 2005, p.261) E por último, Loredano, que sentia a mais carnal das sensações: o desejo. Cecília aflorava

nesse homem um instinto que a muito estava guardado e um desejo animalesco somado a uma espécie de sede, que só aumentava devido a impossibilidade de saciá-la. Loredano “sentiu que essa mulher era tão necessária à sua existência, como o tesouro que sonhava” (ALENCAR; José de, 2005, p.104)

Durante uma expedição em meio a mata, o filho de D. Antônio de Mariz, D. Diogo, cometera um assassinato não intencional contra uma índia da tribo Aimoré: “O moço ia atirar a um pássaro, e a índia que passava nesse momento, recebera a carga da espingarda e caíra morta” (ALENCAR; José de, 2005, p. 74). A morte da pobre índia gerou na tribo dos Aimorés um sentimento de revolta, de vingança irreversível. O clímax da história se deu quando a tribo inimiga invadiu a esplanada da casa da família Mariz, que apesar de ter uma resistência inexpugnável, ainda assim sofreu as mais intensas demonstrações de violência. Desejosos de vingança, os Aimorés tentaram destruir toda a família de D. Antônio.

Concomitante a isso, Loredano buscou realizar seu plano nesse mesmo momento, o que dificultou a situação para Peri, pois além de preocupar-se com a tribo indígena inimiga, ainda precisaria livrar sua senhora das injúrias do italiano.

Contudo, sendo Peri um verdadeiro salvador da pátria dotado de inteligência e força, descobriu com antecedência as intenções de Loredano, e com isso conseguiu desestruturar seus planos. Para resolver o conflito e salvar Cecília e sua família, Peri realizou uma insanidade que custaria sua vida: deixou a segurança da casa de D. Antônio de Mariz e dirigiu-se para onde estavam os inimigos, lutando bravamente e destruindo muitos. Porém, seu plano não se resumia somente a isso. Peri contava com algo muito mais grandioso, que além de acabar com a ameaça que eram os Aimorés também colocaria um fim em Loredano e seus companheiros. O indígena conhecia que a tribo possuía um ritual específico destinado aos inimigos, que continha atos de canibalismo. Sabendo disso, Peri envenenou o próprio corpo, e quando os membros da tribo o consumissem, acabariam todos mortos, livrando a família de D. Antônio de Mariz dos problemas que a assolavam. Porém, antes que seu plano se concretizasse, o índio fora resgatado por Álvaro e outros homens de confiança.

Em dado momento, Álvaro é ferido e cai morto ao chão. Peri o resgata e o leva de volta à casa de D. Antônio de Mariz. Embora todos sentissem afeição por Álvaro, quem sofreu a maior dor de sua partida fora Isabel, que tomada por todo o desespero que uma mulher apaixonada possa sentir, cometeu a sua maior prova de amor à Álvaro. No leito em que se encontrava o rapaz, Isabel decidiu que não mais viveria em um mundo sem ele, e, portanto, consumiu o que a mataria: um veneno deixado pela sua mãe, o qual ela guardava desde a infância. “Louca, perdida, alucinada, ela ergueu-se, seu seio dilatou-se, e sua boca, entreabrindo-se, colou-se aos lábios frios e gelados do seu amante; era o primeiro e último beijo, o seu beijo de noiva” (ALENCAR; José de, 2005, p.287). Ela orou e pediu a Deus “a eternidade e a ventura do seu amor, que tinha passado tão rápido pela terra” (ALENCAR; José de, 2005, p.286). O amor ardente de Isabel por Álvaro custou sua vida, e

a pobre moça foi uma Julieta de Shakespeare, com olhos de cigana oblíqua e dissimulada de Machado de Assis, escrita por José de Alencar em pleno século XIX.

Durante o conflito, D. Antônio de Mariz já havia se conformado com o inevitável destino de si e sua família e estava disposto a morrer honrado e de cabeça erguida. Apesar disso, sentia uma dor arrebatadora por saber que sua doce Cecília poderia viver, pelo fato de ter o amor de Peri. Então, decidiu que o índio poderia salvar a donzela contanto que jurasse a deixar em segurança no Rio de Janeiro, e só depois de tornar-se cristão. Esse fato fora mais uma das provas de amor de Peri por Cecília e também demonstra a aculturação que fora imposta aos indígenas da época.

Peri realizou o desejo de D. Antônio de Mariz, e antes que as chamas das flechas dos Aimorés os atingissem, o índio e sua senhora escaparam. Durante todo o romance, Cecília fora uma menina extremamente sensível, rodeada por mimos e com toda a estruturação possível. Os sentimentos que ela nutria por seu pai, seus irmãos, Álvaro e Peri e que ela cultivava em seu coração, “eram toda sua vida; no meio deles sentia-se feliz; nada lhe faltava: também nada mais ambicionava” (ALENCAR; José de, 2005, p.128). Contudo, com o desfecho da guerra com os Aimorés, Cecília compreendeu que estava só no mundo, não possuía mais tudo aquilo que antes ela acreditava ser a razão de seu viver, e a única coisa que lhe restava era seu nobre e fiel companheiro, Peri. Enquanto a moça e o indígena desciam o rio a fim de chegar à tribo, Cecília tomou a maior decisão de sua vida, cujas consequências definiriam seus dias a partir dali. A moça pensou a respeito de seu futuro em relação ao seu passado, relembando todos os doces momentos que havia vivido desde então.

Refletiu sobre sua existência e sua posição no mundo, e descobriu que o mundo em que vivia “era muito maior que o seu quarto” (RENY, 2000)

Segundo a teórica feminista Simone de Beauvoir:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino. (BEAUVOIR, S. 1980).

Nesse contexto, pode-se afirmar que Cecília transformou-se durante o sofrimento que passava. Ela fora criada por uma família em condições patriarcais e machistas, onde seu pai, D. Antônio de Mariz, claramente exercia a função de chefe da família. A partir do momento em que Cecília se reconecta consigo mesma e reflete sobre o que realmente quer para si, desperta para a vida, para a liberdade e para a plenitude de sua existência.

Toda a sua vida estava mudada: a desgraça tinha operado essa revolução repentina, e um outro sentimento ainda confuso ia talvez completar a transformação misteriosa da mulher. Em torno dela tudo se ressentia dessa mudança; as cores tinham tons harmoniosos, o ar perfumes inebriantes, a luz reflexos aveludados, que seus sentidos não conheciam. (ALENCAR; José de, 2005, p. 304)

E então, movida por uma mistura de intensos sentimentos dentro de si, decidiu que passaria o resto de seus dias junto de Peri, nas imensas florestas brasileiras.

José de Alencar, ao escrever esse romance, trouxe consigo não somente uma inédita literatura para o Brasil, mas também um grande avanço em alguns aspectos sociais. O principal deles foi ter falado sobre um índio - embora idealizado - em pleno século XIX, sendo que até hoje a figura desse povo é escondida, omitida e mistificada. As obras de Alencar foram um grande passo para a literatura nacional, que abriram margem para outros escritores e conduziram o leitor a adotar alguma afeição pela própria pátria. Uma das principais características dessa fase do Romantismo foi a exaltação do amor pela nação e o enaltecimento de suas qualidades. Diante disso, torna-se um valor humano transmitido pela obra a capacidade de enxergar e valorizar os aspectos positivos da nação brasileira, principalmente em um momento como o atual, quando a crise política e socioeconômica assola todo o país.

Ao analisar a transformação que a sociedade do período teve até a contemporaneidade, atrela-se o pensamento errôneo e equivocado, de que ela tenha evoluído completamente. Apesar disso, é de fundamental importância que se tenha consciência dos diversos quesitos sociais nos quais houveram retrocessos ou estagnações. Aplicando esse contexto à obra, percebe-se que embora tenham ocorrido avanços para a literatura e um enorme passo para a cidadania e humanidade, não se exclui a repulsiva reprodução de aspectos racistas, étnicos, religiosos e sobretudo machistas e de desigualdade de gênero, tão presentes na sociedade atual.

A cinemática da Física comprova que uma roldana solta possui o dobro da capacidade de uma roldana fixa, quando se trata de dobrar um cabo.

Faz-se essa analogia à mulher. Quando presas e “fixas”, não conseguem exercer todo seu potencial, força e empoderamento. Talvez, o receio da sociedade patriarcal sejam as consequências de toda a capacidade de ascensão feminina, e para tanto, seria esse um motivo para tanta repressão à mulher e a persistência da supremacia masculina, que é tão violenta e prejudicial às relações humanas. O resultado disso é a incompreensão da necessidade de igualdade enquanto seres humanos, que deveriam possuir direitos iguais visto que possuem também, iguais capacidades.

É necessário que o termo “sororidade” entre tanto para o dicionário, quanto para a consciência feminina. Esse neologismo significa a união entre as mulheres, construída sobre a empatia umas com as outras e com o objetivo de alcançar anseios comuns a todas.

Portanto, por mais que existam de fato evoluções e grandes passos na obra, não se pode deixar passar despercebido ou dito como evolução tais retrocessos sociais relacionados ao machismo e a desigualdade de gênero.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR; J. 2005. *O Guarani*. São Paulo: Paulus.

BEAUVOIR, S. 1980. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. 1982. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

BUTLER, Judith. 2011. **Actos performativos e constituição de gênero. Um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista**. In: MACEDO, Ana Gabriela;

RAYNER, Francesca (Org.). **Gênero, cultura visual e performance**. Antologia crítica. Minho: Universidade do Minho/Húmus.

KANT, I. 2008. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

TNT. 2003. O mundo é maior que o teu quarto. In: **TNT ao vivo** [CD]. Porto Alegre, BR.: Orbeat Music.

RIBEIRO, D. 2016. **Feminismo negro para um novo marco civilizatório**. Revista Internacional de Direitos Humanos. v.13, n.24.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alegria breve 154, 155, 156, 157, 159, 160, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172

Alheamento à tradição 133

Ana Cristina Cesar 185, 186, 188, 191, 198, 199

A rosa púrpura do Cairo 25, 27, 34, 35, 39, 40, 41, 42

Ativismo 296, 300, 310

### C

Cinema 3, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 98, 99, 129, 130, 200

Contaçon de histórias 215, 216

Cotas raciais 261, 263, 264

### D

Distanciamento social 291, 292

### E

Educaçon musical 261, 262, 264, 265, 270

Emancipaçon 5, 39, 131, 208, 211, 212, 213, 214, 303

Etnomusicologia 261, 262, 270

Existencialismo 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 172

### F

Formaçon inicial de professores 261, 265

### G

Goya 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

### H

História da música brasileira 17, 24

Histórias em quadrinhos 34, 66, 68, 69, 72

HIV/AIDS 300, 304

### I

Identidade nacional 1, 4, 18, 174

Instauraçon cênica 240, 242, 244, 246

Interseccionalidade 201, 203, 205, 206

## **J**

Joaquim Nabuco 50, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64

Jogo ficcional 215, 216, 217, 221, 225

José de Alencar 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Judith Butler 173

## **L**

LGBT 300, 301, 302, 309

Literatura africana 143

Literatura portuguesa 159

## **M**

Machismo 173, 183

Melodrama 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 43

Mia Couto 142, 143, 148

Moçambique 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 148

Monumentos 51, 52, 53, 61, 64, 196, 300, 306, 307, 309

Morte 31, 51, 52, 57, 58, 63, 64, 65, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 104, 119, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 209, 225, 226, 288, 304, 305, 308

Mulheres 44, 46, 47, 60, 101, 102, 103, 108, 111, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 183, 186, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 231, 234, 273, 278, 279, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 302, 303

## **N**

Nacionalismo 1, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 139

NAMES Project AIDS Memorial Quilt 300, 303, 305, 309

## **P**

Patriarcalismo 173, 212, 213

Percepção visual 66, 78, 79, 88

Período pós-independência 133, 137, 138

Pertencimento 140, 201, 206, 229, 230, 234, 236, 238, 267, 287

Programa de intervenção 247

Psicanálise 44, 49, 114, 220, 238, 240, 241, 242, 246

Psicologia da performance 247, 251, 260

## R

Racialização 17, 18, 23

Racismo 24, 202, 204, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 302, 304

Realismo 32, 148, 154, 226

Relações de gênero 173

Renato Almeida 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24

Resistência 3, 101, 102, 103, 104, 106, 114, 120, 136, 138, 174, 181, 232, 235, 236, 240, 242, 246, 275, 278, 302, 310

Romance indianista 173

## S

Santo Amaro 50, 51, 53, 55, 57, 58, 61, 63, 64, 65

Simone de Beauvoir 173, 182

Super-heróis 66, 67, 68, 75

## U

Ungulani Ba Ka Khosa 133, 134, 138, 139, 140

## V

Vergílio Ferreira 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 171, 172

Vida 9, 14, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 129, 130, 135, 136, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 221, 224, 225, 226, 227, 232, 238, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 266, 269, 272, 273, 279, 283, 284, 297, 301, 302, 303, 306, 308

## W

Woody Allen 25, 26, 27, 33, 34, 39, 40, 41, 42

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021